



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO X

São Paulo, novembro de 1983

N.º 117

12.º ENCONTRO DE MOCIDADES



O Encontro de Mocidades promovido pela Aliança Espírita Evangélica no dia 18 de setembro último não foi apenas uma reunião a mais entre as Mocidades dos Grupos Integrados. Constituiu um verdadeiro ponto de partida, uma feliz arrancada em direção a objetivos que, segundo acreditamos, podem contribuir para que a Aliança se fortaleça mais, daqui para o futuro, como base estratégica para o seu trabalho produtivo na vivência religiosa do Espiritismo.

Tivemos presentes cerca de 250 jovens, de 25 grupos integrados que, superando todas as expectativas, vieram representar as Mocidades de muitos locais diferentes, com o propósito de levar a seus grupos o incentivo necessário ao crescimento e consolidação das turmas.

Com a superação do número de participantes esperado (que na edição de agosto anunciávamos em cerca de 150), a estrutura que preparamos tornou-se acanhada para atender completamente a todos como gostaríamos. Éramos 250 jovens comprimidos num amplo mas superlotado auditório do CE Mansão da Esperança. Mas o clima de amizade e confraternização tornava o enorme grupo muito fraterno e acolhedor.

Grupos presentes

A relação dos grupos presentes ao Encontro é a seguinte: EE Irmã Teresa, CE Irmão Alfredo, CE Aprendizes do Evangelho — V. Manchester, CEAE-Casa Verde, GE Fraternidade Cristã, GS Tarefeiros do Senhor, GE Razin, CEAE-Genebra, CE Mansão da Esperança, CE Jesus, Misericórdia e Luz, CE Renascer, CE Nosso Lar (capital), CE Razin, CE Renascer (Santo André), CE Redenção (Araraquara), CE Casa do Caminho, SE Bezerra de Menezes, CE Maria João de Deus, GE Francisco de Assis (São José dos Campos), CEAE de Ribeirão Preto, CE Irmão Timóteo (São Vicente), CE Dr. Bezerra de Menezes (Rio de Janeiro), CEAE de Petrópolis e CEAE de Londrina.

Em relação à média dos encontros realizados anteriormente, o crescimento do número de presentes foi de 150%, e do número de grupos representados, 200%. Ficou claro que, com uma intensificação da **comunicação** entre grupos, é possível fazer crescer qualquer realização a nível de Aliança.

Tornou-se evidente, a partir da III Reunião Geral da Aliança, em dezembro do ano passado, a necessidade de ampliar a presença e a participação das Mocidades. Os eventos programados pela AEE para este ano reforçaram estas idéias e, aproveitando que no 11.º Encontro (março de 83), foi estabelecida uma Comissão Organizadora para o 12.º Encontro, já a partir de abril iniciamos a correspondência com todos os grupos, relatando o que ia ficando acertado e também insistindo



para que, principalmente os GI's que ainda não tivessem turmas organizadas; enviassem representantes interessados em dar início à Mocidade do grupo.

Este trabalho de contatos levou a um crescente interesse de todos pelo Encontro. Ampliando-se desse modo as dimensões do mesmo, tivemos a felicidade de contar com o apoio total e irrestrito dos dirigentes e trabalhadores do CE Mansão da Esperança, que não mediram esforços para a melhor colaboração possível.

A recepção dos grupos começou nos terminais rodoviários e na estação do Metrô-Sé, possibilitando que todos se dirigissem juntos, do centro de São Paulo até o CE Mansão da Esperança, para o início do encontro, às 9 horas da manhã.

Mensagem do plano espiritual

Na abertura do Encontro, o Plano Espiritual foi ouvido, deixando a todos os presentes uma mensagem de conteúdo inesquecível. Nessa mensagem o Plano Espiritual destacou que todos os jovens ali presentes tinham tarefas importantes no campo da evangelização.

Confraternização

Reservamos a seguir um momento de maior confraternização onde todos os Grupos se apresentaram, possibilitando que a alegria reunisse ainda mais os jovens presentes, principalmente pelo contato e identificação dos grupos que vieram de mais longe, destacando-se a presença de 25 jovens do CEAE-Londrina. Este momento de apresentações causou, inclusive, um certo atraso no horário programado, em vista do grande número de grupos diferentes que compareceram.

Debates

Assim, num forte clima de emoção, iniciamos a série de debates dos problemas da juventude atual e das dificuldades vividas por várias Mocidades.

Assistimos a testemunhos de superação de dificuldades, aliados à identificação de problemas básicos a serem enfrentados motivando a participação intensa (e fazendo esquecer a forte chuva que caía).



Infelizmente, o mau tempo não propiciou um aproveitamento amplo das dependências que o Centro pôs à disposição, mas no tempo livre reservado ao almoço, a aproximação de todos, como busca de novas amizades, relatos de experiências, era a ocupação dos encontrantes.

Reunião de dirigentes

Nesse ínterim, realizou-se também uma pequena reunião com todos os dirigentes e representantes de grupos, para que pudessem ser identificadas as necessidades e problemas enfrentados pelas turmas em andamento. Notamos então que há muitos problemas em comum, bem como muita vontade de acertar, e que uma maior troca de experiências será necessária, para dar a todos condições de superação das dificuldades.

Em vista disso, ficou marcado o Seminário de Dirigentes de Mocidade, para 22 de outubro, no GE Razin, capital. Este seminário deve proporcionar mais chance a que todos possam expor seus problemas e colher sugestões, novas idéias para dinamização de suas turmas, etc. Na próxima edição traremos mais detalhes dos resultados deste Seminário.

Também na reunião foi distri-

buído material didático constituído de um "guia do Dirigente", caderno de músicas mais detalhado e a apresentação do novo programa de mocidades, material esse que continua à disposição dos Interessados. Muitos esclarecimentos oportunos so-



bre a aplicação do novo programa foram ventiladas, e em breve nos dedicaremos exclusivamente a este assunto.

Apresentações artísticas

Na parte da tarde, com muita música e brincadeiras, o clima de alegria e união foi expandido até o momento em que diversas mocidades apresentaram números artísticos, de conteúdo construtivo. Como todos vieram com o propósito de contribuir, doar algo de si para a realização do Encontro, este momento foi muito produtivo. Através de diversos números teatrais e musicais, cada qual com sua mensagem, vimos como a criatividade e o di-



namismo podem permanecer a serviço da divulgação doutrinária.

Finalizamos o Encontro com uma marcante impressão: **a de que há muito por fazer.** Este evento foi um passo mais seguro no sentido da consolidação das Mocidades. Daqui para a frente, vamos ampliar a **participação crescente** do jovem nas atividades do Centro e da Mocidade, que devem ir se tornando um foco mais ativo de trabalho e estudo. Vamos nos unir e

dar ao ideal de Aliança um pouco mais de nós, jovens, somando esforços e energias. O momento é chegado, e o Encontro foi o ponto de partida. Reconhecidamente há muitos pontos sobre os quais trabalhar, mas a união de todos os grupos vai gerar muitos frutos. O conteúdo da mensagem da espiritualidade foi uma valiosa orientação, e em seu contexto, ainda há muito que cumprir. Que Jesus possa nos iluminar para ter tudo isto sempre em mente!

que ao capítulo: "o que deve ser o espírita ante a Humanidade", destacando os deveres e obrigações perante a comunidade, principalmente a exemplificação cristã.

Estiveram presentes a essa reunião 35 confrades, representando os seguintes centros espíritas: Union Espírita de Mar Del Plata; Amalia Soler, de Mar Del Plata; Amalia Soler, de Necochea; Maria de Nazareth, de Tornquist; Maria de Nazareth, de Mar Del Plata; Doncella de Orleans, de Miramar; Amalia Soler, de Loberia.

De uma forma geral, os debates e exposições giraram em torno da necessidade permanente de reforma íntima, a fim de que possamos cooperar com a elevação do padrão moral da sociedade.

A próxima reunião deverá ocorrer em 13 de novembro, na sede do Centro Espírita Doncella de Orleans, na cidade argentina de Miramar.

REUNIÃO DA DIRETORIA DA AEE NO RIO

No dia 8 de outubro, das 9 às 11h30, realizou-se a reunião de diretoria da Aliança, no CE à Luz do Evangelho, no Rio de Janeiro. Estiveram presentes: Waltrudes T. da Silva e Fernando Camanzi, do CE Adolfo Bezerra de Menezes; Morency B. Monte, do CEAE de Petrópolis; Marcos A. Peroza, Sueli Aun Peroza e Laura Marins Wildhagen, do CE à Luz do Evangelho; Valentim Lorenzetti, do CEAE-Genebra, de São Paulo.

Cada centro presente relatou as atividades que vem desenvolvendo. Alguns pontos foram debatidos visando a um maior esclarecimento: 1) o problema do assistido que recebe alta e o centro não conta, no momento, com nenhuma turma de Escola em condições de recebê-lo como aluno. A chamada "sessão doutrinária" é a solução para estes casos, funcionando como uma espécie de pré-Escola de Aprendizes. 2) A frequência dos alunos às Caravanas de Evangelização e Auxílio, foi outra questão debatida, ficando esclarecido que a Caravana faz parte do currículo, porém deve o dirigente da turma oferecer várias opções de trabalho para

Notas e Informações

- O CEAE Petrópolis está de casa nova: av. Getúlio Vargas, 2525, Petrópolis, Estado do Rio.
- O confrade Baltazar Silveira, do Centro Evangélico Espiritual Hacia la Verdad, de Montevideo, escreve-nos informando todas as atividades desenvolvidas pelo grupo. Aos sábados, das 16 às 17h30, funciona a Escola de Aprendizes do Evangelho e aos domingos, das 10 às 12 horas, a Mocidade Espírita. O Centro desenvolve ainda uma série de atividades de assistência espiritual e social.
- A Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves tem nova diretoria, integrada por Cariri Gerotto de Freitas, presidente; Antonio Arisa, vice-presidente; Sérgio Rodrigues, 1.º secretário; Neusilvia Dias, 2.º secretária; Mário Calabrez, 1.º tesoureiro; Waldemar Brochini, 2.º tesoureiro; Walter Rodrigues Venancio, relações públicas; Roberto Emydio Giraud, Dijacy Cordeiro de Souza e Wilma Silvia Telles — membros do Conselho Fiscal. A sociedade funciona em sede provisória na av. General Ataliba Leonel, 467, em Santana, São Paulo.
- Para debater o tema: "promoção social espírita", será realizada em Santos, de 3 a 6 de março de 1984, a Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita — CONCAFRAS. As inscrições estão abertas até o dia 20 de

dezembro, na rua Pasteur, 59, Santos, CEP 11.100. Os organizadores estão, também, solicitando ajuda financeira para realização do Encontro, podendo as doações serem feitas através de depósito no Banco Mercantil de São Paulo — agência 1457 (Santos), conta número 3.007.803.2 em nome de Paulo Jacintho Cavalheiro e Gilberto Bandarra Alves.

- De 10 a 15 de outubro realizou-se a 6.ª Semana do Livro Espírita da Penha, patrocinada pela Associação Espírita Beneficente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, pertencente à UDE — 19.ª Zona. Uma série de palestras doutrinárias fez parte do programa da Semana.
- Nas dependências do Instituto Espírita de Educação (av. Leopoldo Couto Magalhães Júnior, 695, Itaim-Bibi) será realizada nos dias 19, 20 e 26 de novembro a I Mostra de Artes do Movimento Espírita da Capital. Haverá festival de músicas, concurso de poesias e contos, exposições de artes plásticas, artesanato e fotografias, shows, seminários, apresentação de filmes.

ARGENTINOS ESTUDAM GUIA PRÁTICO DO ESPÍRITA

Na reunião dos grupos integrados à Aliança, realizada no dia 11 de setembro, em Mar Del Plata, um dos assuntos apresentados baseou-se na obra "Guia Prático do Espírita", de autoria de Miguel Vives. Deu-se desta-

que o aluno escolha aquela com a qual mais se afiniza; 3) algumas dúvidas sobre o Seminário de Dirigentes de Escolas foram esclarecidas.

O companheiro Marcos Pezoza informou haver elaborado uma espécie de "manual dos trabalhadores da assistência espiritual", que, após ser por ele

revisto, será encaminhado à secretaria da Aliança à disposição de outros grupos integrados. Demonstrou também o companheiro o desejo de trocar experiências com outros grupos que mantenham trabalho de evangelização infantil em favelas ou para crianças moradoras de favelas.

xa, só que na cor verde e com franjas coloridas. Assim, como Razin — que tem como símbolo o trevo, foi o mentor da 1.ª turma da EAE, o Com. o instituiu, além de ser um símbolo fácil de ser usado.

T.: Todos os Discípulos da FDJ usam o trevo?

M.T.: Atualmente não muitos, mas todos que entraram e permanecem na FDJ deveriam utilizá-lo, pois é uma forma de identificar companheiros até mesmo de outras cidades.

T.: Por que a senhora mencionou Discípulos que entraram e permanecem na FDJ?

M.T.: É porque, como dizia o Com.: "Entrar para a FDJ é fácil, perseverar é que é difícil" e eu complemento com uma pergunta que todo Discípulo deveria se fazer constantemente: "Por que está na Fraternidade?".

T.: Da Martha, a FDJ dos encarnados é o que o Plano Espiritual tinha idealizado em 1945?

M.T.: De uma maneira geral sim, mas os benfeitores esperam sempre mais de nós, porque sabem que podemos dar mais do que damos.

T.: O que os Benfeitores nos inspiram para que possamos viver a Fraternidade?

M.T.: Servir a Jesus na pessoa do próximo.

T.: Quais devem ser as qualidades básicas dos Discípulos de Jesus?

M.T.: O membro da Fraternidade não pode ser hipócrita, deve ser leal e, principalmente, ter boa vontade.

T.: No geral, qual é o comportamento do aluno que deixa de ser Servidor e passa a Discípulo?

M.T.: Existe um afastamento muito grande depois do término do curso, bem como deveria existir uma união maior de todos os que fazem parte da Fraternidade.

T.: E sobre os trabalhadores que fazem parte da Fraternidade, qual deve ser o comportamento?

M.T.: Como eu disse anteriormente, permanecer na Fraternidade é o difícil e para tanto o trabalho em conjunto é um dos melhores parâmetros, pois temos oportunidade de cultivar o sentimento de união, esquecer o personalismo, a exterioridade dos cargos e abolir as críticas desconcertantes.

A Fraternidade e o Trabalho do Discípulo

Entrevista com da **Martha G. Thomaz**, Diretora da F.D.J. — Aliança Espírita Evangélica:

Trevo: Qual foi a origem da Fraternidade dos Discípulos de Jesus — FDJ?

Martha Thomaz: Alguns anos depois da implantação da FDJ aqui na Terra, nós recebemos uma mensagem de Humberto de Campos onde nos relata como se originou a FDJ, no Plano Espiritual. Foi no final de 1945, quando da assinatura do Armistício da II Guerra Mundial que Jesus, preocupado com a situação em que o planeta Terra se encontrava e sabedor que a assinatura do Armistício não terminaria com as guerras, reuniu os Veneráveis para, numa tarefa em conjunto com os encarnados, vivenciarem o Evangelho de Jesus.

T.: A quem foi confiada a tarefa de iniciar esse trabalho de tão grande envergadura aqui na Terra?

M.T.: Este trabalho foi confiado ao Com. Edgard Armond, homem capaz de reunir a energia necessária para tão árduo trabalho sem deixar de lado o amor ao próximo que o caracterizava.

T.: Nessa época, 1945, ele já estava preparado para este trabalho?

M.T.: Não inteiramente, ele foi preparado convenientemente por 5 anos pelo Plano Espiritual, sendo o Venerável Ricardo incumbido da segurança do Comandante.

T.: E o Com. Armond sabia que estava sendo preparado para esse trabalho?

M.T. Não diretamente. Nesse período ele, trabalhando na Federação Espírita do Estado de São Paulo, desenvolveu vários trabalhos, como Escola de Médiuns, fundação do jornal "O Se-

meador", mas só em 1950 é que foi formada a 1.ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho.

T.: Quais são as principais preocupações dos Veneráveis para que a tarefa da FDJ continue seus objetivos?

M.T.: Em primeiro lugar são as Escolas de Aprendizes do Evangelho, que tão bem preparam encarnados e desencarnados para a FDJ. Depois, mas com a mesma importância, a propagação das Vibrações das quintas-feiras, onde os Veneráveis se reúnem para a coleta das vibrações em prol deste nosso Planeta que continua, tanto ou mais conturbado, quanto em 1945 quando foi concebida.

T.: E qual a importância das vibrações das 22 horas?

M.T.: É de suma importância, tanto para encarnados quanto para os desencarnados, uma vez que estas Vibrações, através de tênues fios de luz que emanam de cada lar que as pratica, são recolhidas pelo Plano Espiritual num grande feixe de luz, que é distribuído de acordo com as necessidades de encarnados e desencarnados. Além do enorme benefício que traz ao lar emissor, pois todos aqueles que a praticam regularmente são visitados, na hora das vibrações, por um dos membros da Fraternidade, de acordo com a faixa vibratória e a tarefa que exerce.

T.: Por que o trevo como símbolo?

M.T.: Na Espiritualidade todas as Fraternidades têm um símbolo. Exemplo: a Fraternidade Maria de Magdala usa uma margarida; para as Servidoras de Maria, o símbolo é uma faixa azul celeste sobre a roupa, geralmente branca; os Discípulos de Hilarion de Monte Nebo também se utilizam de uma fai-

T.: Qual a sua opinião sobre os Encontros Semestrais da Fraternidade promovidos pela Aliança Espírita Evangélica?

M.T.: Eu creio ser um dos mais importantes acontecimentos espíritas, uma vez que todos os Veneráveis encontram-se presentes, esperando para dar um abraço fraternal nos Discípulos de Jesus encarnados, que muitas vezes estão meio afastados do convívio espiritual.

T.: Com o desencarne do Com. Armond, qual é a situação da Fraternidade aqui na Terra?

M.T.: O Com. implantou a Fraternidade entre os encarnados e, como já dissemos, foi um trabalho árduo, mas hoje, com tantos milhares de Discípulos espalhados, o trabalho já está consolidado, uma vez que a Fraternidade é uma só, estando os Veneráveis despreocupados com o nome da Casa que a pratica e, sim, preocupados que em qualquer Casa haja muita Fraternidade.

CROSTA, UMBRAL, COLÔNIA ESPIRITUAL

"O espírito evolui, pois a Evolução é uma lei natural. Logo, um maldoso, assim que desencarna, continua o mesmo indivíduo maldoso, porém, com o tempo, no Plano Espiritual lhe é proporcionada oportunidade de aprendizado para aprimoramento, podendo ele mudar suas disposições e inclinar-se para a prática do bem.

Tomemos, como exemplo, um espírito que se encontre num estado bastante primitivo, um espírito bastante inferior, conseqüentemente muito apegado à matéria, ligado ainda por laços firmes ao mundo material.

Este espírito desencarna. E, desencarnado, chega ao mundo espiritual sem saber que desencarnou. Na realidade, ele nem sabe o que se está passando com ele — pois continua vivo e com toda sua individualidade. Não percebe a transição do mundo material para o mundo espiritual. Esse espírito permanece muito próximo da superfície terrestre, naquela região a que chamamos **Crosta**. É uma região interdependente com a crosta física do planeta. Espíritos assim ficam ali apegados, presos e sofrem muito — pois têm todas as sensações materiais e, contudo

já não possuem mais o corpo físico para satisfazer as necessidades produzidas por essas sensações.

As vezes, encontram-se com outros espíritos dos quais foram inimigos na vida terrena; travam com eles violentas lutas, como verdadeiros animais, disputando preciosas presas.

Esses indivíduos têm uma vida mesquinha e materializada, mesmo estando no Plano Espiritual. Ficam às tontas, vagando no espaço. Muitas vezes são conduzidos logo à reencarnação. E continuam nada sabendo do que se passou entre a desencarnação e a nova encarnação. Estão praticamente equiparados aos animais, que, como se sabe, não têm vida espiritual.

Tomemos, agora, outro exemplo: Um homem mais evoluído, que já se aproxima um pouco dos ensinamentos de Jesus. Embora em estágio bem mais avançado que aquele do exemplo anterior, está, contudo, muito longe da perfeição. Pratica alguns dos ensinamentos do Evangelho, todavia seu apego aos bens terrenos, aos gozos materiais, ainda é muito grande.

Esse indivíduo desencarna e vai passar por uma experiência muito interessante. Essa experiência lhe será dolorosa, representará uma fase muito dura no caminho de sua evolução. Embora sabendo-se desencarnado, ele sente-se preso à matéria. Sente vontade de praticar os vícios que alimentou. Se era um fumante inveterado, um bebedor contumaz, vai sofrer muito com a falta do fumo e da bebida. Vai sentir falta do prazer material a que estava habituado.

Espíritos dessa categoria permanecem muitos anos naquela região chamada **Umbral do Plano Espiritual**, onde purgarão suas dependências para com o mundo físico.

O Umbral é uma espécie de câmara de sofrimentos, provocados pela distância em que o espírito se encontra da matéria e dos prazeres que lhe eram tão importantes, quando encarnado. Da falta desses prazeres é que advém o sofrimento.

Se a passagem pelo Umbral se prolonga por muito tempo, pode acontecer que o espírito reencarne sem ter tido uma experiência no plano espiritual. Mas, se for um espírito de certo

equilíbrio, chegando a um tempo em que já se tenha despojado de suas vinculações mais grosseiras com a matéria, será recolhido a uma **Colônia Espiritual**.

Nessa **Colônia**, o espírito terá acesso a assuntos que, até então, lhe eram inteiramente desconhecidos. Através de cursos ministrados por espíritos mais evoluídos, aprenderá novas verdades, enriquecerá seu cabedal de conhecimentos, ampliará seus horizontes."

(Extraído do livro
Curso Básico de Espiritismo
- Editora Aliança)

- Comentar o mal é divulgá-lo.
Elisabete Damico Palazzi
C.E. Redentor — Sto. André
- Levantar um caído é como plantar uma semente para colher um bom fruto.
José Bauptista/C.E. Redenção
- Dê sua mão a um irmão que se encontra caído, pois se ele caiu, foi por não ter onde segurar.
Alcione Valéria Pereira/C.E. Redentor — Sto. André
- O caído que hoje você levanta, poderá ser amanhã a coluna onde você se apoiará.
Maria Dolores Baldarena/C.E. Redentor — Sto. André
- A educação é irmã da paciência e, juntas, fazem parte da nossa reforma íntima.
Marlene L. de Lima/CEAE
— V. Nova Manchester
- É com entendimento e compreensão que apagamos a chama do ódio.
Mauro Mendes Moraes/ C.E. Redentor — Santo André
- A palavra esclarece e o exemplo arrasta.
Marly Verrillo/C.E. Redenção — Santo André
- Dar bom exemplo é dar testemunho de amor.
Maria Cristina Barbieri/C.E. Renascer

Seminário de Dirigentes

Na próxima edição, "O Trevo" trará ampla cobertura do **Seminário de Dirigentes de Escolas de Aprendizes e da reunião do Conselho da Aliança, realizados em São Paulo no dia 22 de outubro. Nesses encontros discutiu-se, inclusive, o programa de expansão da Aliança, que completa 10 anos em dezembro próximo.**

O que é a Aliança Espírita Evangélica

A ALIANÇA, em si mesma, não é uma nova sociedade espírita, nem representa divisão ou competição em relação a quaisquer instituições ou sistemas, mas sim uma realização simples, honesta e positiva de fraternização integrada para efetivar-se o ideal de vivência evangélica na comunidade dos adeptos, com desprendimento e humildade cristãos. Estas são as bases que assegurarão sua sobrevivência e crescimento.

QUAIS SÃO AS SUAS FINALIDADES

Difundir pelos meios que julgar conveniente o Espiritismo Religioso, como revivescência, na atualidade, do Cristianismo primitivo verdadeiro, agremiando em torno dessa finalidade instituições espíritas que comunguem os mesmos ideais.

Propugnar pela criação e funcionamento nos Grupos Integrados, de Escolas de Aprendizes do Evangelho, de Cursos de Médiums e de Assistência Espiritual nos termos estabelecidos em 1940 pelo Plano Espiritual Superior, em caráter gratuito, aberto e livre de quaisquer restrições ou discriminações inclusive religiosas.

AS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

As Escolas de Aprendizes do Evangelho preparam e purificam os espíritos para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados.

Não é um curso comum de preparação material, mas a oportunidade que o aprendiz tem para adestrar suas forças, sem temor e represálias, terçar armas contra si mesmo e provar a si próprio que está combatendo por decisão própria sem engodos ou forçamentos, visando seu próprio engrandecimento espiritual.

FRATERNIDADE

Noel Rosa

Nas horas silenciosas
quando estrelas cintilantes
como pedras preciosas,
ou singelos diamantes
se espalham no firmamento;
Vamos dar a nossa terra
o que a terra precisa;
usando o amor que energiza
consolando o sofrimento.

E quando a alvorada,
surgindo no horizonte
constrói, entre o céu e a terra,
uma luminosa ponte,
que nos traz luz e calor;
Busquemos dar à criança,
o que a criança precisa,
ensina, alfabetiza,
dando pão e dando amor.

E na luz crepuscular
quando o sol desaparece,
e nossa força muscular
devagarinho, decresce
trazendo o envelhecimento
Vamos dar a este velho
aquilo que ele precisa;
seu sofrimento ameniza,
dá-lhe a luz do entendimento.

E novamente o luar
no nosso céu aparece,
é o momento singular
que encontra, o cristão em prece
em busca do Senhor Deus;
Vamos ofertar a Deus
o que Ele espera e precisa
com os irmãos, confraterniza,
pois são também Filhos Seus.

Para dissolver no mundo
desacerto, escuridão,
necessário é acendermos
nova luz no coração
dando a terra claridade
Vamos dar à humanidade
aquilo que ela precisa
com paciência evangeliza
Vivendo a fraternidade.

(Médium: Martha G. Thomaz)

EDITORA ALIANÇA

(Rua Genebra, 168 — CEP 01316 — SP)

Fone: (011) 32-3965

CROMOTERAPIA	Cr\$ 800,00
CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO	Cr\$ 2.000,00
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO	Cr\$ 1.200,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL (VOL. I a IV)	Cr\$ 2.000,00
GUIA DO APRENDIZ	Cr\$ 1.000,00
INICIAÇÃO ESPÍRITA (VOL. I e III)	Cr\$ 1.400,00
INICIAÇÃO ESPÍRITA (VOL. IV ao IX)	Cr\$ 1.400,00
MEDIUNIDADE	Cr\$ 3.000,00
O MÉDICO DOS POBRES	Cr\$ 1.800,00
O REDENTOR	Cr\$ 1.600,00
OS EXILADOS DE CAPELA	Cr\$ 1.200,00
PASSES E RADIAÇÕES	Cr\$ 2.000,00
PSIQUISMO	Cr\$ 800,00
TRABALHOS PRÁTICOS DE ESPIRITISMO	Cr\$ 1.200,00
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO	Cr\$ 2.000,00

DESCONTOS E CONDIÇÕES PARA VENDA

REVENDEDORES — Concedemos o desconto de 50% em vendas, para faturamento mínimo de Cr\$ 50.000,00 líquido, ou 50% mais 20% para pagamento à vista.

GRUPOS INTEGRADOS — Concedemos o desconto de 50% em vendas, para faturamento mínimo de Cr\$ 25.000,00 líquido, ou 50% mais 20% para pagamento à vista.



O mal não merece comentário em tempo algum

- 1 - Se nos nos propusermos a fazer o bem, nunca haverá comentários maldosos saídos de nossa boca.
- 2 - Quem quiser servir a Jesus deverá ter em seu coração somente o Bem. Seja num olhar ou numa palavra, nelles estarão presentes a brandura e a afabilidade, qualidades companheiras do Bem.
- 3 - Lembremo-nos de Jesus, que caminhando com seus discípulos, ao passar pela carcaça de um cão morto, já em estado de putrefação, alguns afastaram-se, outros cobriram o nariz com gesto de repugnância. Entretanto, Jesus, ao aproximar-se disse: "Que belos dentes possuía este animal"...
- 4 - Temos tão pouco tempo aqui na Terra e, mesmo assim, perdemos a maior parte dele, dando passagem ao negativismo. Ao comentar o mal, não estamos prejudicando tanto os outros, muito mais a nós mesmos.
- 5 - Estamos aqui neste mundo de expiações e provas para aprendermos que somente o bem merece ser copiado e comentado, somente os bons atos serão contados em pontos positivos quando formos prestar contas a nosso Pai Celestial. Vamos aproveitar esta oportunidade que Deus está nos dando e praticar apenas o bem, esquecendo o mal.

Ajude sem exigências

- 6 - Fazer o bem sem olhar a quem e sem recompensa, é

uma virtude que, se conseguirmos conservar sempre em nossos corações, devemos agradecer a Deus por essa Graça Divina.

- 7 - Sempre que tivermos oportunidade de auxiliar, auxiliemos e sempre que formos auxiliados, não fiquemos a ouvir se reclamam ou não, vamos dar Graças a Deus.
- 8 - Observemos o Universo que trabalha numa troca constante e natural. O Sol fornece a luz e em troca disso, a flor, por suas reações químicas, fornece as cores a ele, aos insetos e a todos nós.
- 9 - A fonte de auxílio é tal qual o solo que ampara a semente, permitindo a este produzir o sustento.
- 10 - Até o mais infeliz, no sagrado agradecimento, conforta o espírito daquele que o auxilia.
- 11 - Todos nós temos necessidade de alguma coisa e, agindo no socorro e no amparo do nosso próximo, um dia também seremos auxiliados sem reclamações.

A irritação não solucionará problema algum

- 12 - Com irritação ou não o que temos de passar, passaremos, o importante é estarmos suficientemente lúcidos e calmos para melhor resolvê-los.
- 13 - Quando sentirmos que a irritação se aproxima, devemos colocar a consciência em primeiro lugar, assim conseguiremos vencer qualquer obstáculo que se opuser a nós.
- 14 - As pessoas que sabem da existência de Deus, perce-

bem que as irritações não minimizam os problemas e nem tampouco os solucionam. Assim sendo, para cada irritação nossa, procuremos pensar em nossa reforma íntima, porque somente com ela teremos a vida menos irritada.

- 15 - Devemos buscar a origem da irritação. Geralmente ela vem acompanhada do mau humor e da falta de educação e poderá chegar ao extremo da cólera. Se na hora da irritação pudéssemos nos examinar, ficaríamos horrorizados de nós mesmos. Para combater a irritação, deveremos cultivar a humildade, paciência e praticarmos sempre o bem.

Colaboradores:

- 1 - Maria Rego dos Santos
- 4 - Fátima Regina Amantéa Cardoso
- 5 - Alcione Valéria Pereira
- 13 - Laércio Aranzana Cruz
- 14 - Maria Socorro Fonseca
C.E. REDENTOR — Santo André
- 7 - Maria Thereza M. Stellato
- 8 - Antonio Agostinho Polonio
- 9 - Marli Caldarelli Fabricio
CASA ESPÍRITA RAZIN — Santo André
- 6 - Jorgita Antunes de Assis
- 11 - João de Oliveira Rosa
- 15 - Sônia Regina Navarro Tiasca
C.E.A.E./ V. Nova Manchester — SP
- 2 - Cláudio Diniz Schiavi
GRUPO ESPÍRITA RENASCER
- 3 - Valério L. Spinelli
C.E.A.E./GENEBRA
- 10 - Francisco dos Santos
C.E. CAMINHO DA LUZ — Vila Medeiros
- 12 - Alice Dorea dos Santos
CE Mansão da Esperança

RELEMBRANDO O COMANDANTE

É OU ESTÁ (uma diferença e uma grande lição)

Quando o jovem concluiu o relatório informando: "Carlos é espiritualmente perturbado", o Comandante solicitou licença para corrigi-lo.

— "Veja, com respeito às perturbações espirituais nunca diga **ele é perturbado**, mas sim **ele está perturbado**."

Sem mais comentários nos despedimos, e, dado as atribulações daquele dia, somente na manhã seguinte o assunto emergiu do nosso inconsciente reclamando uma análise mais acurada.

Havia antigamente, no capítulo das perturbações espirituais, um ferrete que, infelizmente, até hoje persiste em certas comunidades espíritas: o sinal ignominioso que marca a vítima de uma obsessão.

Segundo a crença do passado (porém ainda presente) o **bom espírita** encontra-se fora do alcance das investidas do mal. Somente os fracas se deixam envolver, é a crença.

Uma vez obsediado, o assunto é comentado de maneira furtiva, à boca pequena e com uma certa dose de mistério. Atribuindo uma descabida fixidez no fenômeno, dizem: **ele é um perturbado**.

"Quem ora e vigia, anunciava um dirigente ao comentar o caso de um colega **envolvido com as trevas**, não cai em tentações."

Lamentavelmente, comentários como esse atribuem ao **bom espírita** uma ilusória invulnerabilidade e servem também como critério de avaliação, (reparem,

não falamos em julgamento). Ao fim, a "invulnerabilidade" os tornam mais vulneráveis e a "análise" sutilmente segrega o irmão.

Com o nosso Com. Armond, desde os albores da década de 40, as coisas mudaram: "Ninguém está livre dos assédios das forças do mal que se organizam de forma disciplinada para nos combater."

Oração e vigilância são nossas armas e o trabalho que desinteressadamente fazemos em favor do próximo nos garante a companhia de protetores. Contudo, somos falíveis face às pressões intentadas pelas trevas, que se instalam progressi-

va e silenciosamente. Sucumbimos, e o passo seguinte é **levantar!**

O processo de recuperação compreende nos submetemos aos tratamentos espirituais! Com humildade entraremos na fila e tomaremos o passe, assim como o observamos fazer quando se dirigia à Sala Richet, na velha sede da Rua Maria Paula.

Assim, do **ser** para o **estar** muita coisa mudou: conscientes das nossas fraquezas e limitações, trabalhamos com mais segurança e não hesitamos em pedir socorro, comparecendo às nossas Casas Espíritas, não na condição de dirigente mas na de assistido. — Jacques

O que vem a ser Reforma Íntima

É como se a gente fosse colocar ordem numa casa velha e bagunçada.

Vamos jogar fora o que não presta, mudar móveis de posição; algumas coisas vamos colocar de lado, em desuso, outras, vamos passar a usar mais.

Assim, fazemos conosco. Deixamos de lado atitudes desfavoráveis, substituímos por virtudes que já existem em nós, mas

estavam encostadas. Enfim, vamos dar um aspecto novo e positivo ao nosso ser.

Essa mudança toda requer muito trabalho, muito esforço e muita vontade; mas com isto estaremos, sem dúvida nenhuma, escolhendo um caminho bem mais agradável e suave para evoluirmos espiritualmente.

Doraci G. Marin de Souza
— Casa Espírita RAZIN

A reunião de fim de ano

Na reunião do Conselho da Aliança realizada em São Paulo, foi sugerido que todos os grupos integrados comemorem o 10.º aniversário de fundação da Aliança Espírita Evangélica, no dia 4 de dezembro.

A sugestão da Diretoria é que sejam feitas reuniões de confraternização, juntando-se, nesse dia, grupos da mesma região. Assim, poderão ocorrer reuniões comemorativas nas seguintes áreas:

- Vale do Paraíba
- São Paulo (capital)
- região abrangendo Araraquara, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba e Bambuí
- Litoral de São Paulo

- Londrina
- ABC
- Rio de Janeiro
- Sul do país.

O importante é que os grupos integrados em cada uma dessas regiões entrem em contato entre si, a fim de ser estabelecido local, hora e programa da reunião de confraternização.

Dessa forma, fica cancelado o encontro anual da Aliança, que, de acordo com a programação seria realizado em São Paulo no dia 11 de dezembro. Permanece apenas a reunião de ingresso de novos discípulos na FDJ, a ser realizada em São Paulo no dia 10 de dezembro, às 16 horas.

O T R E V O

N.º 117 - NOVEMBRO/83

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Dirigente-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI